

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 2, 2 Coríntios 1, Saudações, Oração, Ação de Graças e Planos de Viagem

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 2, 2 Coríntios 1, Saudação, Oração, Ação de Graças e Planos de Viagem.

Queremos começar a olhar para 2 Coríntios.

Lidaremos com o texto. Veja, muitas vezes na vida, nos enredamos em um relacionamento de mal-entendidos e desconfiança, no qual não há saída fácil. Impugnamos motivos e nos recusamos a dar àqueles com quem tivemos desentendimentos o benefício da dúvida.

A atmosfera está permeada de desconfiança e suspeita. Pode ser em nossas famílias, no trabalho ou na igreja. Esta é a situação em que Paulo se encontra quando escreveu 2 Coríntios.

O que Paulo poderia fazer para retificar a situação? Como ele a conserta? Ele tinha apenas uma escolha e a única escolha era se explicar aos coríntios da melhor forma possível e apelar a eles por compreensão e amor. Então, queremos começar a olhar para 2 Coríntios. Vamos ler o capítulo 1. Começamos com o capítulo 1. Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus e Timóteo, nosso irmão, à igreja que está em Corinto, com todos os santos que estão no pátio da Acaia, graça a vocês e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Agora, deixe-me parar por aqui enquanto lemos esses dois versos. É sempre bom saber quem escreveu uma carta. Veja, a abertura da carta é bem curta, e vai direto ao ponto.

Como é costume com Paulo e com suas cartas, a introdução sempre dá uma dica das questões que Paulo abordará mais tarde em sua carta. Então, sempre que você escolher a carta de Paulo, e quiser ler Efésios ou Gálatas, 1 Coríntios ou Romanos, reserve um tempo para ler a introdução e pensar sobre isso. Ao deixar a introdução e ir para o corpo da carta, você descobrirá que há dicas e questões que Paulo já havia sugerido.

Essas questões serão abordadas em detalhes mais tarde. Um dos problemas entre Paulo e os coríntios é que seu apostolado foi questionado por alguns em Corinto. Então, ele começa afirmando que não era um apóstolo pela decisão ou desejo de um apóstolo.

Agora, ouça. É muito importante porque ele se chama Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, e Timóteo, nosso irmão. Agora, deixe-me fazer alguns pontos antes de explicar.

Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. Veja, nós temos um provérbio na África dizendo que você nunca deve ter medo da pessoa a quem você é enviado. Tenha medo apenas da pessoa que o enviou, porque sua lealdade é para com a pessoa que o enviou.

E, portanto, você não precisa se preocupar com a pessoa para quem você é enviado. Sabe de uma coisa? Porque, como dizemos no Ocidente, a pessoa que te enviou está te apoiando. Em outras palavras, ela está atrás de você.

Eu me lembro de quando era jovem, quero dizer, quando era um garoto muito jovem, sabe, garotos jovens, seus pais te mandavam para algum lugar que você não queria ir. Você balança a cabeça, e você balança a cabeça ou joga a cabeça para trás. E eu farei isso.

Eu vou dizer, OK, estou te enviando. Volte aqui. Você me encontra aqui.

Ou então você tem medo de ir. E o papai vai dizer, não se preocupe, eu estou te enviando. Eu sou responsável.

E é muito importante saber quem te enviou. É sempre muito bom. Se me permite falar rápido, você se lembra da história de Moisés no deserto.

Ele teve problemas com os filhos de Israel, e às vezes eles estavam prestes a apedrejá-lo. O que Moisés faz? Moisés volta para Deus, deitando-se de bruços, e diz: Deus, eu não queria isso. Você me chamou para isso.

E Deus diz, OK, eu chamei você. É sempre bom poder voltar porque ministério não é brincadeira de criança. Ministério é difícil.

Ministério é difícil. Ministério é cheio de perigos. E você precisa ser capaz de voltar para Deus e dizer, Deus, você me enviou.

E Deus dirá, sim, eu te enviei. Mas se você se enviou, isso é outra coisa. Ele disse, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, isto é, pelos meios que Deus iniciou meu apostolado.

Em outras palavras, Deus me chamou. Ele não foi eleito para aquele ofício. Não foi por seleção.

Eu conheço denominações hoje que você se torna um apóstolo por promoção. Você se torna um pastor , e então eventualmente, em algum momento, você se torna um apóstolo. Seu salário aumenta e tudo mais.

E então você se torna um administrador. Paul diz , não, não, não. Eu não fui eleito para o cargo.

Eu não era um apóstolo por eleição. Eu não era um apóstolo por promoção. Eu não era um apóstolo por meio de governo ou política denominacional.

Eu sou um apóstolo pela vontade de Deus. Em outras palavras, ele não foi um intruso na igreja de Corinto. Basicamente, ele foi o fundador da igreja de Corinto.

Ele entrou na igreja como um apóstolo de Jesus Cristo. Isso significa que é por nomeação divina e não por credenciamento humano. Se os coríntios o tinham em baixa consideração, ele não diminuiu sua posição como apóstolo diante de Deus.

E você sabe a implicação disso. Se os coríntios estavam questionando a autoridade apostólica de Paulo, eles estavam basicamente cavando o fundamento de sua própria existência cristã porque ele os levou a Cristo. E se ele os levou a Cristo, e eles agora estão questionando a autoridade apostólica de Paulo, eles estão questionando o próprio fundamento sobre o qual sua própria vida cristã é construída.

E isso não é algo sensato a se fazer. Porque se Paulo era falso, significa que a crença deles é falsa. Se Paulo estava errado, significa que a fé deles é errada porque ele era o único.

E Paulo diz, eu sou um apóstolo, não pela vontade do homem, mas pela vontade de Deus. E aqui, veja, o livro todo é sobre a integridade de Paulo como apóstolo, o que torna essa declaração uma declaração muito importante. Porque o livro fala sobre sua integridade.

Ele não foi eleito para o cargo. Ele não foi feito apóstolo por disputar posição. Ele não foi apóstolo por manobras políticas.

Ele não escolheu isso como carreira. De forma alguma. Ele teve um encontro inesquecível com Deus, que o colocou ali.

E esse encontro é necessário para todo ministro que é chamado para o ministério. Agora, você não precisa mais ir para a Damascus Road, mas pode experimentar esse encontro com Deus. Ele não escolheu isso como uma carreira.

Ele teve um encontro inesquecível que o colocou ali. Como apóstolos de Deus, Deus é o juiz supremo de tudo o que Paulo faz. Ele reconhece que Deus é o juiz supremo.

E agora, aqui vamos nós, ele diz aos santos, à igreja de Deus que está em Corinto, incluindo todos os santos por toda a Acaia. Agora, antes de eu ir para isso, não é interessante que Paulo coloca o nome de Timóteo ali? Claro, ele cai em algum ponto. Não ouvimos mais isso, mas pelo menos ele coloca seu nome ali.

Agora, por que isso é importante? Paulo não tinha medo de Timóteo se desviaria ou não, e, portanto, a carta se tornaria inútil. Lembro-me de vários anos atrás de um ministro que escreveu um livro com outra pessoa, mas depois disso, não foi coautor de nenhum livro com nenhuma outra pessoa novamente, e eles dizem, e se essa pessoa se desviar? Agora, por que você deveria presumir o pior de outra pessoa? E se você mesmo se desviar? Então, o que acontece com seus escritos? Mas Paulo não tinha essa mente. Ele foi capaz de colocar Timóteo em seu nome.

Posso falar um pouco sobre isso? Até mesmo Paulo nos mostra a importância da colaboração. Paulo não estava atrás de quem leva o crédito. Sabe, na bolsa de estudos hoje, isso não acontece muito.

Uma pessoa quer ser conhecida por todos? Não. Isso é muito importante. É um trabalho em equipe.

Paulo valoriza o trabalho como membro de uma equipe. Seu trabalho como membro de uma equipe. Então, ele menciona Timóteo.

Então, ele chama os coríntios de santos. Uau. Você se pergunta, santos em Corinto? Que lugar improvável para encontrar santos.

Veja, usamos a palavra santos hoje de várias maneiras. Você encontra santos aqui e ali. Nós os chamamos nas Filipinas de Rebolto .

Esses ídolos, esses pequenos santos. E, claro, em uma denominação específica, eles têm santos para tudo. Eles têm os santos para fumar.

Eles têm os santos para roubar. Eles têm os santos para adultério. Não é desse santo que estamos falando.

Em outro lugar, eles têm santos. Você se tornou um santo depois de morrer? Não, não, não, não. Paulo diz que esses são santos vivos.

Ele os chama de santos. Usamos a palavra santos hoje. Sentimos que parece para algumas pessoas superespirituais.

Em vez daqueles que são separados pelo relacionamento de confiança em Cristo Jesus. Quem, então, é um santo? E o que significa ser um santo? Veja, número um, a palavra santo ou santos, hoi agioi em grego, é plural. E ouça-me com muita atenção.

Paulo não usa essa palavra no singular. Ele a usa no plural. A menção de agioi no Novo Testamento é sempre plural.

Hoi agioi . Isso é santos juntos como um povo. Isso nos diz algo.

Refere-se a todos os crentes em Cristo, em vez de alguns poucos selecionados. Você vê isso em Romanos, capítulo 1, versículo 7. Está lá em 1 Coríntios, capítulo 1, versículo 2. Em 2 Coríntios, capítulo 2, versículo 1. Em Efésios, capítulo 1, versículo 1. Filipenses, capítulo 1, versículo 1. E, Colossenses, capítulo 1, versículo 2. Ele os chama de santos. Por que somos chamados de santos, então? Somos chamados de santos por causa do nosso relacionamento com Cristo.

Da mesma forma, Israel foi chamado de povo santo de Deus. Agora, pense nisso por um tempo. Povo santo de Deus, você sabe como eles lutaram em Meribá .

Eles resmungavam o tempo todo. Eles reclamavam a qualquer hora. Toda vez que não havia água para beber, eles reclamavam.

Não há comida para comer, eles reclamam. E então eles reclamaram do maná. Eles disseram que a comida dos anjos não estava satisfeita.

Quero dizer, você fala sobre os filhos de Israel chamados de pessoas santas. Então você se pergunta, o que significa santidade naquele ponto? Eu estarei olhando para isso de maneiras diferentes. Isso é santidade no sentido de pertencimento.

Eles pertencem a Deus. Em virtude de seu relacionamento com Deus, em virtude de estarem separados, eles são chamados santos, santos. Os crentes são chamados santos por causa de nosso relacionamento com Cristo.

Como tal, a santidade não é um status a ser conferido a indivíduos devido a algum trabalho especial após a morte. Você não se torna um santo após a morte por causa de algum trabalho especial que você fez. E então, a palavra santo, embora denote principalmente relacionamentos, implica a maneira ética de vida que é esperada daqueles que são assim designados.

Em outras palavras, se Deus nos chamou para sermos santos, então precisamos viver nossas vidas dessa maneira. Se você se lembra da história de David Ben-Gurion, o primeiro primeiro-ministro israelense, ele estava falando com alguém, e perguntou à pessoa, ele disse, existem cristãos? Ele disse, eu li a Bíblia. Existem pessoas que acreditam nisso? E o pregador disse a ele, sim, eu acredito.

Ele perguntou se havia mais pessoas como ele. Onde estão? Não consigo vê-los. Ou você se lembra da história de Mahatma Gandhi, que estava falando com um missionário e ele disse, e a pessoa disse, você acredita, quero dizer, você acredita nessas escrituras? E o pregador estava dizendo a Mahatma Gandhi, ele disse, por que você gosta tanto de alguém ou de um homem e não gosta do cristianismo? E Mahatma Gandhi disse, aqui está o problema. Eu gosto do seu Cristo.

São os cristãos que eu não gosto porque há muita coisa diferente de Cristo. Eu gosto do seu Cristo, mas não gosto dos cristãos porque há muita coisa diferente de Cristo. Em outras palavras, em uma profissão, há uma lacuna entre, há uma lacuna de credibilidade entre crenças e comportamento.

E Paulo os chama de santos, e como santos de Deus, devemos refletir o amor de Deus, devemos refletir a vida de Deus, devemos espelhar a santidade de Deus em nossas vidas. Lembro-me da canção que costumávamos cantar, deixe a beleza de Jesus ser vista em mim. Tudo é paixão e pureza maravilhosas, todo o teu espírito divino, toda a minha natureza refinada, até que a beleza de Jesus seja vista em mim.

Eu quero ser um santo para Deus. A palavra santo implica a maneira ética de vida que se espera daqueles que são chamados. Então, ele disse com todos os santos que estão em toda a Acaia, o que mostra que Paulo pretendia que suas cartas fossem espalhadas entre as igrejas.

Isso não era apenas para os cristãos da cidade de Corinto, mas para todos os cristãos da região que pudessem ler a carta. A saudação que seguia os endereços é a saudação normal de Paulo. Ele deseja aos seus leitores graça e paz.

Sabe, às vezes você se pergunta como nos cumprimentamos hoje. Nossas saudações não têm sentido. Olá, oi. Qual é o significado de oi? Bem, é oi, não sei o que significa.

Oi é só, ou oi fica aí ou oi não vem aqui. Mas Paulo saúda com graça e paz. Isso é muito teológico.

Graça e paz a vocês da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. A graça é pela qual somos perdoados, e a paz é o resultado da nossa reconciliação com Deus. Bem ali, Paulo fala sobre o relacionamento entre Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo.

Você pode ler isso como graça e paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Tanto o Pai quanto o Filho são a fonte de graça e paz, e elas são dadas aos crentes. E então ele continua começando a escrever para eles.

Lendo o versículo 3 agora, ele disse: Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação que nos consola em toda

aflição para que possamos consolar aqueles que estão em qualquer aflição e com a consolação com que nós mesmos estamos sendo consolados por Deus. Assim como os sofrimentos de Cristo são abundantes para nós, assim é a nossa consolação por meio de Cristo. Se estamos sendo afligidos, é para sua consolação e salvação.

Se estamos sendo consolados, é para a vossa consolação, que experimentais quando suportais pacientemente os mesmos sofrimentos que nós também estamos sofrendo. A nossa esperança por vós é inabalável, pois sabemos que, assim como partilhais dos nossos sofrimentos, também partilhais da nossa consolação. Não queremos que ignoreis, irmãos e irmãs, a aflição que experimentamos na Ásia.

Pois estávamos tão completamente, insuportavelmente esmagados que perdemos a esperança da própria vida. De fato, sentíamos que tínhamos recebido a sentença de morte para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Aquele que nos resgatou de um perigo tão mortal continuará a nos resgatar.

Nós colocamos nossa esperança nele de que ele nos resgatará novamente. Vocês também se juntam para nos ajudar por meio de nossas orações, para que muitos agradeçam em nosso nome pela bênção que nos foi concedida por meio das orações de muitos. Agora, Paulo começa a escrever, e ele começa falando com eles sobre as aflições pelas quais ele passou.

A primeira coisa que você notará é isso. Paulo se afasta de sua maneira normal de agradecimento e oração. Normalmente, em suas cartas, Paulo dará graças a Deus pelos crentes.

É o que ele faz. Mas ele inverte isso em 2 Coríntios capítulo 1, versículo 3. Ele dá, ele diz, bendito seja Deus. Paulo abre a carta louvando a Deus, que mostrou tanta misericórdia e conforto a ele.

Esta passagem em particular tem muito; você vê tantas coisas que Paulo tem a dizer sobre sofrimento neste livro em particular e nesta seção em particular. Paulo fala sobre o consolo ou conforto na passagem. Quer dizer, a ideia por trás desta palavra é sempre mais do que simpatia reconfortante.

Tem a ideia de fortalecer, de ajudar, de tornar forte. Então, Paulo louva a Deus pelo encorajamento divino em meio ao sofrimento. E isso é muito, muito importante de se olhar porque quando Paulo fala sobre sofrimento, ele diz que o sofrimento é para o bem dos crentes, o que é muito importante.

Olhe de novo. Para que possamos consolar aqueles que estão em aflição com o conforto com que nós mesmos somos consolados por Deus. E Paulo começa a falar sobre suas aflições.

E isso é muito importante porque você encontra muitas palavras que Paulo usa para sofrimento em 2 Coríntios. Ele usa a palavra Pascal, e ele usa a palavra eclipses. É interessante que quando você olha para a linguagem de Paulo, pelo menos 29 ocorrências de palavras diferentes que são usadas para sofrimento.

E o interessante é que, se não me engano, há 58 de paraclases e conforto. Então, para cada ocasião, para cada menção de sofrimento, há conforto em dobro. Para cada menção de dificuldade, aflição e provação, há um conforto duplo.

Isso deveria ser um encorajamento para nós. E Paulo fala aqui sobre o sofrimento que ele sofreu pelo povo. Veja no versículo 5. Pois assim como os sofrimentos de Cristo são abundantes para nós, quando ele fala sobre os sofrimentos de Cristo, esse é o sofrimento que ele teve por Cristo.

Assim como o sofrimento de Cristo nos abandona, assim também é nossa consolação por meio de Cristo. E então ele faz uma declaração. Se estamos sendo afligidos, é para sua consolação.

E eu quero que você pare aí por um tempo. Se você foi afligido, se nós fomos afligidos, é para seu consolo. Você sabe o que acontece aqui? Paulo se vê como um sacrifício.

Mais tarde, ele vai falar sobre o aroma do sofrimento. Ele fala sobre o aroma do sofrimento, quero dizer, no capítulo 2. Ele fala sobre isso. Veja o capítulo 2. Vamos olhar o capítulo 2, versículo 14.

Mas graças a Deus, que em Cristo sempre nos conduz em triunfo e por meio de nós espalha a fragrância do conhecimento dele em todo lugar, pois nós somos o aroma. Isso é muito, muito importante.

Ele fala sobre osmen em grego, ou osmen eudes . Deixe-me levá-lo de volta ao Gênesis. Você vê a primeira menção dessa frase, osmen eudes , nas ofertas de Noé.

Depois do dilúvio, Noé ofereceu um sacrifício que agradou a Deus. Foi osmen eudes , um sacrifício que é aceitável a Deus. Então, você vai para Levítico e começa a olhar para as ofertas que foram oferecidas a Deus.

E a mesma linguagem na Septuaginta é osmen eudes , um sacrifício, oferta sacrificial. Então, Paulo entendeu sua vida como sacrificial. É sofrimento, é sacrificial, é sofrimento em um sentido.

Agora ouça, ouça-me bem. Paulo vê seu sofrimento como redentor de certa forma. Quando digo redentor de certa forma, não estou tentando colocar Cristo no mesmo nível do sofrimento de Paulo.

Não é isso que estamos dizendo. Mas Paulo diz que não estou sofrendo apenas como alguém que é um criminoso. Estou sofrendo com o propósito de fazer com que algumas pessoas conheçam a Cristo.

E então , nesse sentido, seu sofrimento tem valor. É redentor, é sacrificial, é missiológico. Não é sofrimento porque foi apenas um vadio ou porque ele queria ser desagradável.

Não é esse o ponto, nem um pouco. Ele disse que sofreu por sua causa. Se estamos aflitos, é para sua consolação e salvação.

Você consegue ver isso? É para sua consolação e salvação. Ele disse que somos consolados. Paulo louva a Deus pelo encorajamento divino em meio ao sofrimento.

O sofrimento é uma parte necessária da vida cristã. E nos ajuda a ver como Deus atende às nossas necessidades diárias. Somos consolados para que possamos ser fortalecidos para confortar os outros.

Agora, vamos voltar a isso de novo. É para o povo. É comunitário.

O conforto de Deus pode ser dado e recebido por meio de outros. É isso que Paulo está tentando dizer ao povo. Um comentarista, Adam Clark, coloca dessa forma.

Os confortos espirituais malignos não nos são dados para nosso uso somente. Eles são como dádivas de Deus. Eles recebem a oportunidade de serem distribuídos ou se tornarem instrumentos de ajuda para os outros.

Quando sofremos, sofremos pelos outros. E quando somos consolados, somos consolados não apenas para manter o conforto para nós mesmos, mas para abençoar os outros. Em outras palavras, as provações e confortos de um ministro são permitidos e enviados para o benefício da igreja, não apenas para seu benefício pessoal.

Alguém muito próximo de mim sempre faz a declaração de que se Deus permitir, ele usará. Se Deus permitir, ele usará. Se Deus permitir que você sofra, ele usará.

Ele tem uma razão para isso. Veja, o orgulho sempre nos impede de revelar nossas necessidades aos outros. Então, nunca recebemos conforto dos outros.

Quero dizer, muitos ministros vão querer aparecer, bem, não, você acertou em cheio. Ministros não têm problemas. Está tudo bem.

Tudo é grandioso e elegante. É fachada. Não é verdade.

Mas o sofrimento e o conforto dos outros podem ser uma bênção para você. Que pregador miserável deve ser, aquele ou aquela que tem toda a divindade pelo estudo e aprendizado e nada pela experiência. Esse é um pregador miserável.

Você tem tudo por estudo, mas nada por experiência. Você sabe, muitas pessoas estão escrevendo livros sobre evangelismo, mas não conseguem levar uma alma a Cristo. Muitas pessoas estão lendo sobre casamento, e você nunca se casou.

Quer dizer, a história é muito boa. Então, como você sabe de algo que nunca passou? A mesma coisa no ministério. Quando sofremos, Deus nos permite usar nosso sofrimento para os outros e para o conforto deles.

Porque os sofrimentos de Paulo eram os sofrimentos de Cristo, Jesus não estava distante de Paulo. Em seus sofrimentos, Jesus estava sempre perto. Você sabe, é por isso que quando você olha para as epístolas da prisão, ele sempre se chamará Paulo, um prisioneiro de Cristo.

Sim, foi Cristo quem o jogou na prisão? Paulo diria, bem, sim, no final das contas Alá fez isso. Foram os líderes políticos que o jogaram na prisão. Foram os líderes religiosos que instigaram as pessoas, e eles o colocaram na prisão.

Mas ele viu além dos meios, e viu a coisa suprema: Deus. Estou na prisão porque estou fazendo a vontade de Deus, e Deus permite. É por isso que você vê que Paulo conseguia cantar à noite quando ouve sobre Paulo e Silas cantando à noite.

Vamos lá, reavivamento na prisão? Sim, porque eles sabiam que estavam lá pela vontade de Deus. Ele estava bem ali. Ele sabia que Cristo estava bem ali, identificando-se com ele, confortando-o.

Em outras palavras, Deus tinha um propósito maior no sofrimento de Paulo do que pisar no próprio Paulo. Deus estava trazendo consolo e salvação aos outros por meio dos sofrimentos de Paulo. Sabe de uma coisa? A vida de Paulo não é focada em si mesmo, mas no Senhor, naqueles a quem o Senhor lhe deu para servir também.

Quando Paulo sofre, é para que Deus possa fazer algo de bom na vida dos cristãos coríntios. Seu conforto é suposto ser um meio de bênção e encorajamento para eles. Sofrendo ou consolado, não era tudo sobre Paulo.

Era tudo sobre os outros, não sobre Paulo. Você sabe, a escola dominical das nossas crianças cantava, ALEGRIA, ALEGRIA, é isso que significa, Jesus primeiro, você por último, outros no meio. Então, se você quer ter alegria, tem que ser Jesus primeiro, você por último, outros no meio.

Mas você sabe por que muitos cristãos não têm alegria? Porque eles invertem a ordem. É YOJ, ou YJO, que eu não consigo pronunciar. Não sei o que isso significa, e se eu não sei, significa que você não tem, e provavelmente é por isso que muitos crentes não têm alegria. Não é só sobre nós, é sobre os outros.

Sofrendo ou consolado, não era tudo sobre Paulo ; era tudo sobre os outros. Significativamente, você sabe, Paulo diz os mesmos sofrimentos. É improvável que os cristãos coríntios estivessem sofrendo exatamente da mesma forma que Paulo.

Quero dizer, veja o que ele diz. Ele disse o mesmo sofrimento, mas eles provavelmente não estão sofrendo da mesma forma. Provavelmente nenhum deles poderia se igualar aos sofrimentos de Paulo em 2 Coríntios capítulo 11, versículos 23 a 28, mas Paulo pode dizer que eles são os mesmos sofrimentos.

Veja, você não precisa dizer, bem, você está sofrendo; nós não começamos a pesar nossos sofrimentos. Eu estou sofrendo mais do que você; você está sofrendo mais do que eu. Deus conhece seu limite de carga; Ele conhece meu limite de carga e, portanto, não me permite carregar mais do que eu posso carregar, e Ele não permite que você carregue mais do que você pode carregar.

Então, não precisamos começar a comparar nossos sofrimentos uns com os outros e dizer, bem, meu sofrimento é grande, seu sofrimento é maior, um é o maior. Não, são as mesmas aflições. Ele disse que você sofre as mesmas aflições.

Você sabe, Paulo não minimizou o sofrimento deles. Os pregadores de hoje dirão, bem, é por isso que você está desanimado? Isso é uma coisa pequena. Paulo poderia simplesmente ter dito, isso é uma coisa pequena que não deveria incomodá-lo.

É por isso que você quer desistir? É por isso que você quer desistir? Paulo não diz isso. Paulo diz, sim, você não está passando pela mesma coisa que eu estou passando, mas sua aflição é tão importante para Deus quanto a minha é importante para Deus. Sua experiência é tão válida diante de Deus quanto a minha experiência é válida; mesmo que as experiências de sofrimento que estamos tendo não sejam a mesma coisa quando as comparamos, elas são importantes para Deus da mesma forma.

Então, como ministros, precisamos ter cuidado com a maneira como minimizamos as dificuldades das pessoas. Não digo, bem, isso significa que elas não são maduras. Não, não, não, não.

Não é isso. Nós aprendemos com Paulo. Sabe, eu disse na introdução que se você quiser ler uma epístola pastoral, este é o livro para ler.

Então, se você quiser, não vai querer saber como aconselhar. Você vai a 2 Coríntios e vê a maneira como Paulo fez. Paulo pode dizer que eles são o mesmo sofrimento. Ele reconhece que as circunstâncias exatas do sofrimento não são tão importantes quanto o que Deus está fazendo e o que Deus quer fazer por meio do sofrimento.

Há um sentido em que todos nós compartilhamos os mesmos sofrimentos. Veja, a ideia de sofrimento do Novo Testamento é muito ampla e não se limita a apenas um tipo de problema, isto é, perseguição. Nos versículos 8 a 11, vamos ler novamente.

Não queremos que vocês fiquem inconscientes, irmãos e irmãs, da aflição que experimentamos na Ásia, pois fomos tão completamente, insuportavelmente esmagados que perdemos a esperança da própria vida. Vocês veem a marca da boa liderança. Aqui está a vulnerabilidade.

Paulo se tornou vulnerável ao seu público e disse, olha, nós passamos por isso. Foi isso que passamos, e queríamos saber. Ele disse que até nos desesperamos da própria vida, o que significa que se fosse possível, teríamos morrido.

Agora, algumas pessoas vão falar que Paul não está falando; elas vão falar sobre depressão clínica. Paul não está falando sobre depressão clínica aqui. Paul não está falando. Oh, estamos tão deprimidos.

Isso não está falando sobre depressão porque Cristo estava perto. Mas ele disse que é muito que sentimos que é melhor para nós até morrer. Esse é Paulo.

Ouçá-me. Este é o apóstolo por excelência. Ele disse que até nos desesperamos da vida porque ela estava se tornando insuportável.

Ficamos insuportavelmente esmagados que nos desesperamos da própria vida. Foi o que ele disse. Então, às vezes, passamos por isso na vida, e o inimigo sussurra, bem, talvez você não seja mais um cristão.

Isso não é verdade. Não é o diabo que decide se sou cristão ou não. Eu sei que sou.

Você tem que saber que quando você está passando por sofrimento, e o inimigo é algo para você, você sabe como responder a ele. Ele disse que nos desesperamos da vida. Estávamos tão completamente, insuportavelmente esmagados.

Ele disse, de fato, que sentimos que havíamos recebido a sentença de morte para que não confiemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos. Ele nos resgatará de tão mortal e continuará a nos resgatar. Então, o que ele faz? Nos versículos 8 a 11, Paulo continua mencionando sem detalhes as aflições que ele e seus companheiros experimentaram.

Ouçá. Paulo não fez alarde de suas provações. Não.

Os coríntios estavam cientes das provações das quais ele falava, e ele não precisava entrar em detalhes para se tornar popular. Às vezes, quando damos testemunhos, podemos fazê-lo de tal forma que o foco se torne em nós e não em Deus, o libertador. Paulo não vai fazer isso.

Paulo diz, você sabe. Você está ciente do julgamento. Ele sentiu que tinha uma sentença de morte, uma sentença de morte sobre si mesmo, mas ele vê libertação, e ele usa uma linguagem de ressurreição para sua libertação.

Paulo está dizendo que Deus nos arrebatou. Deus nos arrebatou. Você está ciente da provação, e Deus nos arrebatou.

Quero dizer, ele nos libertou. Ele nos arrebatou das mandíbulas da morte. Somente a intervenção divina poderia resgatá-lo.

Veja. O sofrimento não é incidental ou acidental na vida cristã. Agora, não sabemos a natureza exata do problema de Paulo.

Provavelmente foi algum tipo de perseguição ou aflição física que tornou seu trabalho duro como missionário. Pelo menos cinco sugestões foram dadas. Pelo menos cinco sugestões.

Número um, 1 Coríntios capítulo 15, versículo 32, onde Paulo diz que lutamos com feras selvagens em Éfeso. No segundo, ele sofreu 39 açoites após ser levado perante um tribunal judeu. Você sabe, a punição máxima que você poderia dar a um judeu eram 40 açoites.

39, normalmente, você pararia, mas 40, se você der mais de 40, é julgamento excessivo. E Paul disse que eu passei por isso cinco vezes . Cinco vezes.

Ele foi espancado cinco vezes. Sabe, quando ensino 1 Coríntios, ou quando ensino as cartas de Paulo, tenho o que chamo de currículo de Paulo, e construo o currículo, e digo, bem, você quer contratar esse pastor? Então eu lhe digo o currículo de Paulo. Como ele se chama? Ele se chama de presidiário.

Ele liga, o quê? Ele disse que não consigo dormir. E então ele disse, sofrendo por dentro, sofrendo por fora, em perigo disto, em perigo daquilo. E eu descobri que meus alunos geralmente não querem contratar Paul.

Quero dizer, quem contrataria alguém que entra e sai da prisão? Quem quer contratar alguém que é tão legal que estão batendo nele cinco vezes, 39 chicotadas?

É assim que ele era ótimo. E então alguém que incita tumultos. Em Atos capítulo 19, quero dizer, ele não foi quem causou isso, mas sua presença ali incita tumultos.

Você quer contratar essa pessoa como seu pastor? Não sabemos exatamente o que ele sofreu, mas essas são sugestões de uma perseguição específica pouco antes de ele deixar Trôade em Atos capítulo 20, versículo 19. Outros dirão que ele tinha uma doença física recorrente. A verdade é que não sabemos.

Pode ser tudo isso, pode ser um disso, pode ser dois disso, mas pelo menos sabíamos que ele sofreu. Ele foi torturado e tudo mais. Qualquer que fosse o problema que Paulo e seus companheiros encontraram, era ruim. Ele disse que eles estavam sobrecarregados além da medida, acima das forças, a ponto de se desesperarem até mesmo da vida.

Por causa desse problema, Paulo teve que viver com a antecipação da morte, que poderia acontecer a qualquer momento. Você sabe, de vez em quando, sempre devemos viver nossas vidas dessa maneira. Temos que viver nossas vidas; deixe-me colocar desta forma: precisamos viver nossas vidas à luz da eternidade, e não sabemos quando essa eternidade começa.

Mas precisamos viver nossas vidas à luz do futuro. Diferentemente do que Glover descreveu, ele disse que os cristãos são pessoas que vivem para o futuro. Quero dizer, vivemos para o futuro no sentido de que sabemos que temos um lugar melhor para onde estamos indo. Vivemos para o futuro e a antecipação.

No entanto, olhe para o versículo 10. Quero dizer, uma pessoa que está passando por tudo isso, eu quero ler o versículo 10 para você novamente. Aquele que nos resgatou de um perigo tão mortal continuará a nos resgatar, e nele, colocamos nossa esperança de que ele nos resgatará novamente.

Sabe, você vê esse passado, presente e futuro. Ele nos resgatou, ele está nos resgatando, e se o problema vier novamente amanhã, confiamos que ele nos resgatará. E isso parece o esquema de salvação e Paulo.

Geralmente, Paulo fala sobre como fomos salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos. Então, há esses três aspectos da salvação. Ele disse que nos resgatou, e confiamos que ele nos resgatará, e se tivermos problemas no futuro, ele nos resgatará.

Não estou perdendo a esperança de jeito nenhum. Quero dizer, Paulo era alguém muito esperançoso, e sua esperança estava em Deus. Olha, Paulo diz que confiamos em Deus.

É importante notar que a confiança de Paulo na libertação de Deus não estava apenas enraizada em sua fé pessoal. Agora ouça isto. Está ligada às orações intercessórias de outros.

Então, Paulo não era um individualista ou um pastor que faz tudo sozinho. É por isso que ele podia dizer aos crentes, orem por nós, orem por nós. Você sabe, a maioria dos nossos pregadores hoje não diz aos membros da congregação, orem por nós, e se eles dizem orem por nós, isso se torna um objeto de fofoca.

Eles dizem, bem, orem por nós. O pastor disse que deveríamos orar por ele. Ele está tendo problemas familiares? Seus filhos estão tendo problemas? Ele está falido financeiramente? Ele disse para orar por nós, mas Paulo, e portanto os pastores, nunca se abrem com ninguém.

Eles nunca dizem orem por nós porque isso se torna um objeto de fofoca, mas Paulo estava pronto para ser vulnerável e dizer, este é o meu problema. Ore por nós, e é sobre isso que eu quero que você ore. Ele não era um pastor que faz tudo sozinho. Ele nunca agiu como um super-homem no ministério.

Ele não apenas pediu por isso, mas ele confiou nas orações de muitas pessoas. Veja, os cristãos coríntios estavam realmente ajudando Paulo quando oravam por ele. Ele precisava de intercessores.

Muitas vezes pensamos nas grandes coisas que Deus fez por meio de Paulo, e o admiramos corretamente como um homem de Deus, mas pensamos em todas as pessoas que oraram por ele? Paulo creditou a elas grande parte de sua eficácia no ministério. Agora, vamos aos versículos 12 a 14. Aqui, Paulo começa a defender sua integridade.

De fato, esta é a nossa glória, o testemunho da nossa consciência. Temos nos comportado no mundo com franqueza e sinceridade piedosa, não por sabedoria terrena, mas pela graça de Deus e ainda mais para com vocês. Pois não lhes escrevemos nada além do que vocês podem ler e entender.

Espero que você entenda até o fim, como você já nos entendeu em parte, que no dia do Senhor Jesus, nós somos a sua glória, assim como vocês são a nossa glória. Veja, os cristãos de Corinto provavelmente estavam tão acostumados a lidar com ministros que eram muito calculistas e manipuladores, e eles descobriram ou pensaram que Paulo deveria ser do mesmo jeito. Você sabe, em 1 Coríntios capítulo 16, versículo 5, Paulo já disse a eles que ele estava vindo, mas ele não apareceu.

E ele não apareceu, então eles imaginaram que, bem, ele deve estar manipulando-os. Se ele não apareceu, qual era o problema? Podemos confiar nele? Se esse

homem diz que está vindo e não vem, então temos um problema com ele. Mas Paulo diz, não, você está errado, eu não sou assim.

Eles o repreenderam. Eles o repreenderam porque disseram que ele não viria. Ele alega que é sem vergonha.

Veja, Paulo lida com dois problemas aqui nos versículos 12 a 14. Acusações gerais. Número um, ele agiu descaradamente, sem integridade.

E é por isso que você vê a resposta no versículo 12. E então eles disseram que ele era insincero e que em suas cartas, ele tinha mostrado astúcia mundana porque ele era evasivo ao escrever uma coisa e querer dizer outra. Olhe para isso agora, versículo 13.

Pois não vos escrevemos nada além do que podeis ler e também entender. Espero que entendais até o fim. Agora, escutai-me com atenção.

As cartas de Paulo são apenas uma ponta de uma conversa telefônica. Ouvimos o que Paulo está dizendo. Não ouvimos o que os coríntios estão dizendo.

A única maneira de sabermos o que os coríntios estão dizendo é ouvir a resposta de Paulo. Então, ouvindo a resposta de Paulo, então diga, ok, é isso que está acontecendo. E é isso que você encontra nos versículos 12 e 13.

De fato, esta é a nossa ostentação, o testemunho da nossa consciência. Nós nos comportamos no mundo com franqueza e sinceridade piedosa. Veja, naquele versículo, há um pequeno problema textual.

Algumas pessoas tomam aplotety ou algumas pessoas tomam hagiotes . Eu tomo hagiotes neste lugar, falo sobre piedade. Em piedade, viemos até você.

Nós nos comportamos no mundo com franqueza e sinceridade piedosa, não por sabedoria terrena, mas pela graça de Deus, tudo para com vocês, o que significa que havia duas acusações contra Paulo. Número um, acusação geral, ele agiu descaradamente. Número dois são letras que você não consegue entender.

Ele diz uma coisa na carta, e faz outra. E Paulo diz, não, essas eram acusações infundadas que Paulo tinha que responder da única maneira possível para ele. Como ele poderia responder? Apelando para o testemunho de sua própria consciência e o conhecimento dos coríntios sobre sua conduta.

Então, ele alega que tanto na igreja quanto no mundo, sua conduta tem sido caracterizada por Deus dando pureza de intenção e abertura de sua

correspondência. Minha intenção está certa? E minha correspondência com você é muito clara. Veja, os coríntios já receberam pelo menos três cartas dele.

Quero dizer, eles já receberam três cartas, e ele agora está dizendo a eles, vocês entendem, eu não escrevo nada a vocês além do que vocês podem ler e entender. Então Paulo está dizendo a eles, ele sustenta que ele e seus companheiros se conduziram ao mundo e especialmente aos cristãos em santidade, e isso é importante — e sinceridade piedosa, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus.

Veja, você sabe o que Paulo está dizendo? Eu não mudo de cor como um camaleão. O que você vê é o que você obtém. Eu não sou um cristão do tipo camaleão que se adaptaria às propensões morais e espirituais das pessoas com quem ele se associava.

Então aqui, você sabe, as pessoas sempre dizem, quando você está em Roma, você se comporta como um romano. Quando você está em Roma, seja como os romanos. Então, quando você está em outro lugar, não, esse não é Paulo.

Sua vida era consistente. Uma vida de santidade é uma vida de integridade consistente, significando o que você diz e dizendo o que você quer dizer, e sendo uma pessoa de palavra. E Paulo diz, esse é exatamente o tipo de pessoa que eu sou.

Você vê isso nos versículos 12 a 14. Ele disse, como vocês já nos entenderam em parte, que no dia do Senhor Jesus, nós somos a sua glória, assim como vocês são a nossa glória. Então Paulo afirma que, tanto na igreja quanto no mundo, sua conduta foi caracterizada pela pureza de intenção e abertura dadas por Deus.

E sua vida tinha sido governada pela graça de Deus. Então ele afirma que em nenhuma de suas correspondências seu significado se tornou aparente apenas pela leitura nas entrelinhas. Quando Paulo fala, você não precisa ler nas entrelinhas, tentando descobrir.

Sabe, muitos ministros, você tem que entendê-los. O que eles estão realmente dizendo? Não tenho certeza se estou entendendo. Se eles dizem venha, é provável que vá embora.

Se eles disserem vá, se eles disserem vá em frente, você me encontra em frente, é melhor você voltar porque eles estão voltando. Então, você quer ler nas entrelinhas. Mas Paulo diz, quando se trata de mim, você não precisa ler nas entrelinhas.

Em vez disso, o significado de suas cartas, que estava na superfície, poderia ser entendido simplesmente pela leitura. Paulo conclui lembrando seus convertidos em Corinto que eles já tinham começado a apreciar seus motivos e intenções, especialmente por meio da recente visita de Tito. Ele expressa a esperança de que

eles alcancem a plena certeza de que ele poderia dar a eles tanto motivo para orgulho agora quanto eles lhe darão orgulho no dia de nosso Senhor Jesus.

Paulo então aborda o próximo problema que ele enfrenta com os coríntios, que é a mudança nos planos de viagem. Esta é a dificuldade. Mudança nos planos de viagem.

Nos versículos 15 a 17, como eu tinha certeza disso, eu queria vir a você primeiro para que você pudesse ter um favor duplo. Eu queria vir a você primeiro para que você pudesse ter um favor duplo. Quero dizer, o antigo King James tem isso como uma bênção dupla.

Agora, deixe-me contar uma pequena história sobre essa dupla bênção. Eu estava na minha aula de THM há vários anos, e meu professor em 2 Coríntios naquele momento, Colin Cruz, chegou a esse ponto, e ele disse, bem, a dupla bênção disse, é aqui que os wesleyanos estão errados. Que Paulo não está falando sobre a dupla bênção da inteira santificação.

E uau, é como se minha cabeça tivesse explodido porque sou um wesleyano, sou um metodista, e este é um dos versículos que guardamos como uma bênção dupla para a santificação como uma segunda caminhada de graça subsequente à salvação. E é como se alguém tivesse acabado de pegar, você está subindo uma escada, e alguém acabou de tirar a escada de baixo de você, e você caiu e se espatifou. Fiquei ofendido, e tenho certeza que você ficará se ficar.

Fiquei ofendido porque uma das coisas a que eu estava me segurando estava simplesmente me tirando. Mas deixe-me contar o que isso fez por mim. Eu decidi naquela aula que se Deus me ajudasse a fazer um doutorado, eu faria isso sobre santificação.

Só por causa daquela aula, só por causa daquele versículo, eu disse, bem, por causa do que foi dito, e verdadeiramente o Senhor me ajudou, eu continuei, fiz um doutorado, fiz sobre santificação, e depois que terminei e passei, escrevi uma carta para o Dr. Colin Cruz, e eu disse, bem, é melhor você, você provavelmente não se lembra de mim novamente. Eu era seu aluno. Isso é o que você disse nesta aula, e isso se tornou a motivação para eu estudar mais sobre minha crença na santificação, e agora eu tenho um doutorado.

E ele me escreveu uma carta graciosa de volta. Então essa é minha história sobre esse versículo. Então, ele estava certo de que Paulo não está falando sobre a dupla bênção da santificação aqui.

Agora, isso não destrói, e minha santificação não sobe ou desce com Segunda Coríntios 115. Pelo menos eu sei muito melhor agora. Mas Paulo diz, eu quero vir a vocês novamente para que minha visita a vocês uma segunda vez traga alegria.

Essa é a benção dupla, pura e simples. É o que ele está dizendo. Estou indo até você.

Eu queria visitá-lo no meu caminho para a Macedônia e retornar para você da Macedônia. Você me enviou para a Judeia? Eu estava vacilando quando quis fazer isso? Eu faço planos de acordo com os padrões humanos comuns, pronto para dizer sim, sim e não, não, ao mesmo tempo? Pare aí por um tempo. Paulo havia planejado visitar Corinto duas vezes depois que ele deixou Éfeso.

Em sua viagem à Macedônia e em seu retorno antes de ir para a Judeia. Você vê isso nos versículos 15 e 16. No entanto, por razões que ele explica mais tarde, ele não foi diretamente para Corinto.

Ele explicou isso mais tarde. Ele não foi diretamente para Corinto, mas primeiro foi para a Macedônia. Adivinhe o que aconteceu? Seus detratores e inimigos aproveitaram isso e disseram que ele não é confiável.

Eles o acusaram de inconstância e falta de confiabilidade. É interessante. Eles usaram uma palavra grega, elaphria .

Elaphria significa levemente. Ele é leve. Ele é inconstante.

Veja, eles o acusaram de vacilação, uma vacilação caprichosa, leviandade de caráter. Eles disseram que você não pode confiar neste homem. Sua mudança arbitrária de planos de viagem, eles insistiram, foi motivada por puro interesse próprio, sem preocupação com promessas quebradas ou com as necessidades de Corinto.

Eles disseram que esse homem faz; ele só faz promessas. Uma promessa é para ser feita e quebrada. E você sabe, é lamentável hoje em dia, as pessoas fazem promessas para quebrá-las.

E os coríntios provavelmente experimentaram isso. Então, eles criticaram Paulo como uma pessoa que não conseguia decidir sobre um plano ou que não conseguia levar um plano adiante. Eles também equipararam a mudança de Paulo em seus planos de viagem com diminuição de afeição.

Eles disseram que ele não nos ama. Versículo 17: eu estava vacilando quando quis fazer isso? Eu faço meus planos de acordo com os padrões humanos comuns, pronto para dizer sim e não, não ao mesmo tempo? Mas eles estavam errados. Eles estavam errados em tentar culpar Paulo.

Veja, eles não estavam errados em ficarem desapontados. Quero dizer, porque ele disse a eles que viria. Então, naturalmente, eles deveriam ficar desapontados.

Isso é compreensível. Mas eles estavam errados porque não conheciam o coração de Paulo, e não conheciam suas circunstâncias. Essa é uma lição para aprendermos bem ali.

Deveríamos ser muito lentos em impugnar motivos para o que as pessoas fazem. Normalmente, impugnamos motivos muito bem. Chegamos à conclusão de que, bem, essas pessoas não são responsáveis.

Veja, pense sobre isso: se você fosse um pastor e alguém viesse à sua igreja e chegasse atrasado. E então, no momento em que a pessoa entra, você diz, aqueles de vocês que chegam atrasados à igreja, vocês não são sérios, vocês não estão comprometidos com Deus, e vocês dizem tudo isso. Mas vocês não sabem a batalha e a luta que um indivíduo passou antes de vir à igreja.

Naquela manhã, ele não quis vir. E o diabo fez tudo o que pôde para fazê-lo voltar. Ele se vestiu, sentou-se, ele se vestiu, sentou-se.

Mas eventualmente, eu vou à igreja. Mesmo que eu esteja atrasado, eu vou à igreja. E, portanto, ele ganhou a vitória.

Ele veio à igreja, mas chegou atrasado. Mas aqui está você como pastor, quando essa pessoa entra, todos os atrasados e vocês atrasados, vocês não estão prontos para ir para o céu. E o diabo diz, eu não disse para você não ir? Agora você veio, você veio atrasado.

Você não acabou de ouvir que não vai para o céu? E então o desânimo se instala. Devemos ser muito cuidadosos ao buscar motivos. Precisamos saber todas as respostas.

Precisamos saber todos os detalhes antes de chegarmos a conclusões. Chegamos a conclusões muito rápido. Quero dizer, é como os filhos de Israel, quando você lê o livro de Josué, e eles têm a tribo de Deus e Rúben, a tribo de Rúben e Deus, e têm a tribo de Manassés, que foi fazer um altar, e os filhos de Israel não sabiam.

E eles estavam prontos para ir e lutar com eles e matá-los porque sentiam que eles os apunhalavam pelas costas. E quando eles vão, eles dizem, escutem, nós não fizemos este altar para queimar incenso a Deus, mas nós apenas fizemos este altar para que quando nossos filhos nos perguntarem, nós possamos dizer a eles. Se eles nos perguntarem qual é a conexão entre nós e vocês, nós poderemos dizer a eles que este é um símbolo do que está lá que pertencerá a vocês.

E Deus os impediu de matar seus irmãos. Em outras palavras, tenha muito cuidado antes de impugnar motivos. E os coríntios não entenderam isso.

Então, eles foram em frente e culparam Paulo. Claro, eles estavam decepcionados, e eles estavam certos em estar decepcionados, mas eles estavam errados em tentar culpar Paulo pela decepção. Eles precisavam ver o coração de Paulo e a mão de Deus nas circunstâncias.

E então você vê no versículo 18, tão certo quanto Deus é fiel, eu quero você não tem sido sim e não. Paulo diz, eu quero você. Paulo está tão angustiado com a acusação que ele está convencido; ele tentou, ele estava convencido de sua inocência que ele solenemente invoca a confiabilidade inquestionável de Deus. E é aqui que entra a integridade.

Ele defende sua confiabilidade apresentando dois argumentos para sua própria confiabilidade. E ele deu duas razões para mudar seus planos. Seu primeiro argumento é que seu ministério de Cristo exige que ele seja confiável.

Ele declara enfaticamente que sua palavra, sua mudança, sua declaração de plano e sua mensagem não eram ao mesmo tempo sim e não. Ele apoia essa declaração apelando à fidelidade de Deus. Paulo apela à fidelidade de Deus.

Quem é essa pessoa de quem você tem tanta certeza, sim, de si mesmo, que consegue vincular sua própria integridade à integridade de Deus? Que é o que Paulo fez. Ele vinculou sua própria integridade pessoal à integridade de Deus. Quero dizer, isso é muito poderoso.

E ele está tão angustiado. Ele disse que nem ao proclamar as boas novas a eles nem ao contar-lhes sobre seus planos problemáticos sua linguagem era uma mistura ambígua de sim e não. Ele não diz sim e não ao mesmo tempo.

Não. Ele não fala dos dois lados da boca como dizemos. De jeito nenhum.

Sua mensagem era sim ou não. Ele sabe o que está fazendo. Como um mensageiro de um Deus fiel poderia vacilar entre um sim reconfortante e um não desconcertante? Ou entregar uma mensagem que não fosse um sim enfático? Então Paulo começa a elaborar.

Ele começa a contar a eles. Ele apela à fidelidade de Deus. É triste dizer que no mundo em que vivemos agora, temos pouco valor em palavras.

Políticos mudam facilmente. Eles prometeram algo hoje e amanhã já era. Eles esquecem.

Eles retiram compromissos de campanha quando assumem o cargo. E as pessoas juram no tribunal que vão dizer a verdade, nada além da verdade, e ainda assim

estão mentindo. Coloque as mãos na Bíblia, e você diz a verdade, nada além da verdade.

E eles dizem isso com uma cara de pau. Não podemos ter isso no ministério. Alguns recorrem à falsidade para autopreservação.

Parece que para muitas pessoas, promessas são simplesmente feitas para serem quebradas, mas não para Paulo. É difícil saber em quem podemos confiar, mas as promessas de Deus revelam seu caráter. As promessas de Deus revelam seu caráter.

Deus cumpre cada compromisso que assume. O filho de Deus que Paulo e seus associados pregaram entre os coríntios, que esses crentes receberam, não era sim e não ao mesmo tempo, mas um sim enfático. Você sabe, tentamos citar essa passagem como uma promessa.

A palavra de Deus é sim e amém. Bem, olhe para isso no contexto. No contexto, Paulo não está falando apenas sobre sua própria integridade ligada à integridade de Deus; ele está falando sobre sua própria integridade.

Sua própria integridade está ligada à fidelidade de Deus em cumprir suas promessas. E Paulo diz, sua salvação e sua consequente, sua experiência espiritual sequencial provam que o caráter afirmativo de Cristo e sua obra era tão vívido para o apóstolo que permeou sua própria vida e ministério. Sabe de uma coisa? Paulo era confiável.

Paulo era confiável. Seu segundo argumento para sua confiabilidade é sua consciência da obra de Deus em suas vidas, tanto a dos coríntios quanto a sua. Você vê que nos versículos 21 e 22, ele chama a atenção para o que Deus está fazendo com eles agora e para o que Deus fez em sua conversão.

No momento presente, Deus os está estabelecendo. Você vê isso no versículo 21, ele diz, mas é Deus quem nos estabelece convosco em Cristo e como nos ungiu. Paulo então descreve várias coisas que o Espírito Santo faz na vida dos crentes.

Veja os versículos 21 e 22. Mas é Deus quem nos estabelece convosco em Cristo e nos ungiu, selando-nos e dando-nos um espírito em nossos corações como primeira prestação. O Espírito Santo unge e capacita os crentes para a vida e o serviço cristãos.

O Espírito Santo também nos sela e é nosso vínculo; o selo, como a palavra sugere, é uma marca de propriedade. Nós pertencemos a ele. Além disso, o Espírito Santo se torna uma promessa ou garantia de bênçãos futuras que estão além desta vida.

Veja, a consciência de Paulo dessas obras divinas fez com que ele fosse confiável. Tanto a confiabilidade de Cristo em cumprir a promessa do evangelho quanto a

fidelidade em Deus em sua operação nas vidas de seu povo moldaram o caráter dos apóstolos. Elas também moldam o nosso.

Quando contemplamos seu significado, Paulo completa seu argumento para sua confiabilidade dando duas razões pelas quais ele mudou seu plano. Veja o versículo 23. Ao colocar um selo em nós, eu desisto, mas invoco a Deus como testemunha contra mim.

Foi para poupá-los que não voltei a Corinto. Agora ele lhes conta o motivo. Se vocês soubessem o motivo pelo qual não vim, deveriam estar agradecendo a Deus.

Foi por sua causa. Foi para o seu bem. Porque se eu viesse, as coisas provavelmente não seriam do jeito que são.

Você não teria gostado. Quero dizer, colocando literalmente. Ele disse que eu invoco a Deus como testemunha contra mim.

Pois foi para poupá-los que não voltei a Corinto. Vocês veem o amor dele por eles. Ele os amava.

Ele se importava com eles. Eles ainda eram seus filhos na fé, e ele se sentia responsável por eles. Sua primeira razão para mudar seu plano é que ele poderia poupá-los da disciplina, disciplina apostólica.

Ele pode poupá-los da estrada. Ele queria dar a eles uma oportunidade de resolver o problema entre si, em vez de dar-lhes tristeza de morte. Ele confirma sua declaração com um juramento.

Pois ele não tinha como provar sua motivação. Ele explica que tomou esse curso de ação porque nem ele nem seus associados são senhores da fé dos coríntios. Não é interessante? Infelizmente, hoje, particularmente no mundo majoritário, pregadores e ministros se comportam como se fossem senhores da fé de seus membros.

Na maioria do mundo, o mundo deles é quase equivalente a Deus, que é como, senhor, não posso fazer isso agora. Quero orar. E o ministro dirá, bem, eu orei, e eu sei.

Você não precisa orar. Você simplesmente vai. Não, Paulo disse , não, não, não.

Não estou dominando sua fé. Quer dizer, é triste. Como muitos ministros, quer dizer, eles brincam de Deus.

E Paulo diz que não vou brincar de Deus. Em vez disso, somos promotores da sua alegria. Isso significa que o ministério deles é basicamente promover o bem-estar espiritual dos coríntios.

Isto significa que eles os amam e amam seu bem-estar ao direcionar sua fé para Cristo e para sua palavra. Paulo, embora apóstolo, não queria dominar sua fé. Tal direito pertence somente a Deus.

Veja, pastores e obreiros cristãos devem estar cientes da tentação de usurpar esse direito. Ele pertence a Deus. Não nos pertence.

E enquanto olhamos para este capítulo, é muito, muito importante entender. Quero dizer, como um resumo, começamos dizendo que somos chamados para ser santos. E precisamos viver de acordo com nosso chamado exaltado, particularmente no ambiente moralmente poluído com o qual estamos cercados hoje.

Precisamos lembrar que somos santos vivos. Somos chamados de povo santo de Deus porque pertencemos a ele e nossas vidas precisam refletir Deus que nos chamou. Então, precisamos pensar em quando queremos tomar decisões.

Paulo nos diz, eu tomo decisões sob Deus. Quando estamos em posições de liderança, precisamos ter em mente que nossas decisões afetam os outros de uma forma ou de outra. E porque nossas decisões afetam os outros, precisamos ter certeza de que tomamos decisões sob Deus.

Também aprendemos que integridade não é negociável na vida de um trabalhador cristão. E a falta de integridade afetará o ministério; quer saibamos ou não, isso nos afetará. Então aprendemos algo sobre Paulo no tempo de provação.

Ele comprou porque sabia do propósito. Ele não tinha uma mentalidade de vítima, mas sabia que Deus estava trabalhando em seu propósito e plano em sua vida. E então, finalmente, se sofremos ou somos consolados, não é só por nós; é pelo bem do corpo de Cristo.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 2, 2 Coríntios 1, Saudação, Oração, Ação de Graças e Planos de Viagem.